

5
Pag. 5

Parlamentares querem acabar o "besteirol"

O deputado Ricardo Fiúza (PFL-PE), um dos articuladores do «Centrão», iniciou uma série de conversas com lideranças que não integram o grupo, visando levantar subsídios para as emendas que o «Centrão» pretende apresentar no plenário. Fiúza está realizando um minucioso trabalho de «enxugamento» na redação final da Sistematização, retirando o que ele considera matéria não constitucional e alguns «absurdos», que o grupo não deseja que sejam mantidos na nova Carta.

Segundo o deputado, existem muitos constituintes preocupados em retirar do texto o que eles chamam de «besteirol». Fiúza assegura ainda que as indicações de mudança que ele tem sugerido vêm conseguindo o consenso da maioria dos constituintes.

A maior parte das alterações propostas por Fiúza está no capítulo referente aos direitos sociais. Em apenas sete artigos, ele propõe pelo menos 22 mudanças, que vão desde a supressão da estabilidade no emprego à licença de 120 dias para a gestante, passando pela imprescritibilidade das causas trabalhistas e a remuneração em dobro para as horas extras. Além disso, pretendem limitar a atividade sindical e retirar do texto a paridade dos empregos domésticos com os demais trabalhadores.

Desnecessário

As modificações que Fiúza discutiu com o «Centrão» começam já no preâmbulo, texto que o deputado considera fraco e pouco expressivo. Nos princípios fundamentais, propõe a alteração do parágrafo que define que «todo o poder pertence ao povo, que o exerce diretamente, nos casos previstos nesta constituição ou por intermédio de representantes eleitos». Para o deputado, é desnecessário incluir neste preceito «os casos previstos nesta Constituição».

No título II, direitos e liberdades fundamentais, as mudanças indicadas são 17, entre elas a limitação de que «propriedade rural de até 25 hectares, desde que trabalhada por uma família, não pode ser objeto de penhora para pagamento de débitos».

Ao grupo não agrada também o voto aos 16 anos, mesmo que facultativo. No capítulo que trata dos bens da União, os centristas discutem a inclusão do «subsolo», dos «recursos minerais e os potenciais de energia hidráulica».

Fiúza só não propôs nenhuma alteração no capítulo que trata do sistema de governo, tema que o deputado considera que só deverá ser resolvido no voto. Até agora, Fiúza já levantou as modificações para os quatro primeiros títulos e ainda não existe definição do «Centrão» quanto à fórmula de apresentação das emendas. Se por seção ou, como no caso dos direitos sociais, por capítulo inteiro.

Novo sistema é "traição", diz Brizola

O ex-governador Leonel Brizola afirmou, em entrevista ao *Jornal do Congresso Nacional*, que os constituintes que insistem na implantação do parlamentarismo estão traíndo o povo brasileiro, "que demonstra querer um presidente que governe".

Brizola dá a entender que não pretende concorrer à Presidência, mas admite que há no PDT a tendência natural de "convocá-lo às urnas". Quanto à eleição em dois turnos, Brizola diz que foi instituída com o intuito de impedir sua ascensão à Presidência, e que poderá compor uma chapa com nome "forte" para derrubar esse sistema. Este nome poderia ser o do presidente do PT, deputado Luis Inácio Lula da Silva. O ex-governador criticou também a política econômica do Governo, e chamou o ministro Bresser Pereira de "Roberto Campos nº VI".

JBC 15.11.87